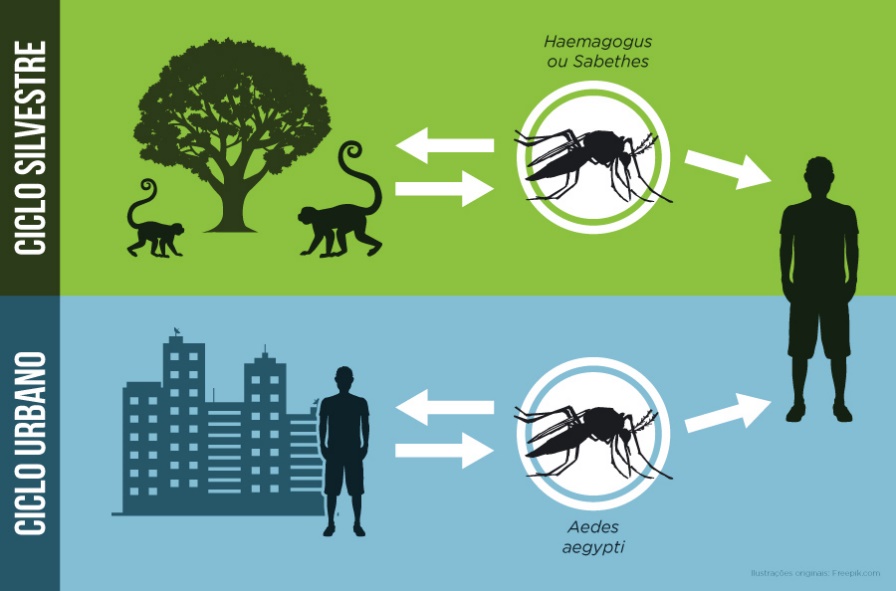
**Febre Amarela**

A **febre amarela**, também denominada *barbarose*, trata-se de uma desordem infecciosa, que tem como agente etiológico um flavivírus, transmitido por um mosquito contaminado. É mais comum em áreas silvestres e rurais, embora também possa estar presente em áreas silvestres. O principal transmissor do vírus causador da febre amarela em áreas silvestres é o mosquito do gênero ***Haemagogus***, enquanto que na área urbana, o principal transmissor é o mosquito do gênero *Aedes*, tanto o [*Aedes aegypti*](http://www.infoescola.com/insetos/aedes-aegypti/), quanto o *Aedes albopictus*.

Os reservatórios naturais deste vírus são os primatas não-humanos, que habitam as [florestas tropicais](http://www.infoescola.com/biomas/floresta-tropical/), como as da [América Central](http://www.infoescola.com/geografia/america-central/), [América do Sul](http://www.infoescola.com/geografia/america-do-sul/) e [África](http://www.infoescola.com/africa/). Quando indivíduos que nunca foram imunizados, por vacina ou por contrair a doença anteriormente, circulam em áreas de florestas endêmicas e recebem uma picada de um mosquito contaminado pelo flavivírus, acabam levando a doença para outros locais.

O período de incubação do vírus da febre amarela varia de 3 a 7 dias após a transmissão do mesmo pelo mosquito contaminado. As manifestações clínicas iniciais abrangem febre, cansaço, mal-estar, cefaleia e dores musculares, especialmente na região lombar e abdominal. O quadro clássico de febre amarela caracteriza-se por febre moderadamente elevada, náuseas, bradicardia, prostração e hematemese. Também pode haver diarreia. A maior parte dos casos é assintomática, manifestando-se como uma infecção subclínica; todavia, esta doença pode aprese ntar-se de forma grave, podendo, até mesmo, levar à morte.

Após a diminuição da febre, alguns pacientes podem desenvolver sintomas mais graves, como febre alta, diarreia fétida, [convulsões](http://www.infoescola.com/medicina/convulsao/) e delírio, hemorragias internas e coagulação intravascular disseminada, com danos de enfarte em diversos órgãos. A hemorragia manifesta-se como equimoses, sangramentos nasais e gengivais, também podem ocorrer choque, resultando em morte, devido às hemorragias profusas. [Hepatite](http://www.infoescola.com/doencas/hepatites/) pode surgir, por vezes, resultando em icterícia, o que confere a cor amarelada a pele, o que denominou a doença. Insuficiência renal e hepática são complicações que podem estar presentes na febre amarela.

Uma vez que a febre amarela apresenta quadro clínico similar a outras desordens, como a [dengue](http://www.infoescola.com/doencas/dengue/) e a [malária](http://www.infoescola.com/doencas/malaria/), o diagnóstico exato é imprescindível e deve ser confirmado por meio de exames laboratoriais específicos.

Não há medicamentos específicos para combater o vírus que causa a febre amarela. O tratamento envolve suporte hospitalar, com hidratação e uso de antieméticos que não contenham ácido acetilsalicílico, para evitar a evolução severa da doença. Em casos mais graves, pode se fazer necessário realizar [transfusão sanguínea](http://www.infoescola.com/sistema-circulatorio/transfusao-de-sangue/) e [diálise](http://www.infoescola.com/medicina/dialise/).

A melhor forma de prevenir a febre amarela é por meio da vacina, que deve ser renovada a cada 10 anos. A vacinação é indicada, principalmente, para indivíduos que vão para áreas endêmicas, 10 dias antes da viagem para que haja tempo do organismo produzir [anticorpos](http://www.infoescola.com/sistema-imunologico/anticorpos/) contra o [vírus](http://www.infoescola.com/biologia/os-virus/).

# Dengue

**Dengue** é o vírus causador da doença dengue apresentado em 4 formas diferentes, se constitui de RNA envelopado, da família flaviviridae e gênero flavivirus: DEN-1,DEN-2,DEN-3 e DEN-4. Todos apresentam a forma comum da doença, podendo evoluir para uma **dengue hemorrágica** em especial o tipo DEN-2 e DEN-3, sendo que o DEN-1 possui maior capacidade de disseminação e o DEN-3 apresenta os sintomas mais fortes. Em suas formas, o vírus pode acarretar na **dengue clássica** (mais branda) ou na dengue hemorrágica (extremamente perigosa), Acredita-se que este vírus teve sua origem na Ásia, infectando primeiramente macacos, passando para humanos através de picadas de [mosquitos](http://www.infoescola.com/insetos/mosquitos/).

A doença é transmitida pela picada do mosquito [***Aedes aegypti***](http://www.infoescola.com/insetos/aedes-aegypti/), podendo ser também transmitida através de contato sanguíneo ou [transplante de órgãos](http://www.infoescola.com/medicina/transplante-de-orgaos/). Seu tempo de incubação varia entre 3 a 15 dias.

Os sintomas da dengue clássica são:

* febre alta, em torno de 40°C
* cefaleia
* dor atrás dos glóbulos oculares
* falta de apetite e paladar
* enjoos
* vômitos
* fadiga
* dores fortes nos ossos e articulações
* manchas vermelhas pelo o corpo.

Já na dengue hemorrágica, além dos sintomas da dengue clássica, inclui:

* sangramentos pelo nariz e boca
* constantes dores abdominais
* boca seca e sede excessiva
* confusão mental
* perda de consciência, podendo se agravar em 24 horas levando a dificuldades respiratórias, choque e óbito.

O tratamento tanto da dengue clássica quanto ao da dengue hemorrágica se constitui em antitérmicos e tratar os sintomas evitando o uso e anti-inflamatórios e ácido acetilsalicílico (AAS), devido aos riscos de evolução para hemorragias.

É necessário que o paciente depois do diagnóstico faça exames de sangue regulares para avaliar as [plaquetas](http://www.infoescola.com/sangue/plaquetas/) (responsável pela coagulação); caso as plaquetas cheguem a um número muito baixo pode acarretar em hemorragias. Uma vez infectado por um dos tipos da dengue, não é possível se infectar de novo com o mesmo tipo, pois o organismo cria células específicas de ataque (memória adquirida).

O Governo Federal lançou várias campanhas na tentativa de erradicar ou diminuir a doença, atacando diretamente o seu vetor, o mosquito Aedes aegypti, chegando até mesmo passar carros espalhando inseticida (fumacê) pelas regiões com altos índices de infecções. Não sendo uma boa estratégia e pouco utilizada, pois o mosquito cria resistência a este inseticida e tal procedimento afeta a saúde da população em geral ao longo prazo. O governo conscientiza a população a não deixar água parada, dar devido fim aos entulhos de obras, ter telas de proteção em casa, usar roupas compridas, manter caixas de água bem fechadas, entre outros. Entre 2015 e 2016 o Brasil enfrentou uma grande epidemia de dengue, segundo o Ministério da Saúde; de janeiro até setembro de 2015 foram registrados 1.452.489 casos, chegando a 739 casos de óbito.

# Chikungunya

**Chikungunya** é um vírus pertencente à família Togaviridae e gênero Alphavirus. Trata-se de um vírus com o nome científico de CHIKV, envelopado de uma cadeia de [RNA](http://www.infoescola.com/biologia/rna/) simples (não segmentado), causa uma doença chamada Chikungunya, **febre chicungunha** (no Brasil) ou catolotolo (Angola). Descoberta em uma epidemia na Tanzânia em 1952, os piores casos de surto do CHIKV se deram na Índia, Ásia e África, tendo o primeiro diagnóstico no Brasil em 2014. O vírus tem como vetores as espécies [*Aedes aegypti*](http://www.infoescola.com/insetos/aedes-aegypti/) e Aedes albopictus.



Além de o gênero Aedes transmitir o vírus, ele pode ser passado através de contato sanguíneo. Não perfurando a placenta, o contágio pode-se dar com o sangue da mãe na hora do parto. Como só existe um tipo de CHIKV, o enfermo uma vez infectado adquire memória imune adquirida (só infecta uma vez).

A doença possui sintomas inespecíficos, como todas as viroses, afetando 80% dos infectados, com o tempo de incubação de 3 a 7 dias. Os **sintomas** se constituem em: febre alta em torno de 39°C, dores e edemas nas articulações, diarreia, cefaleia, cansaço, manchas vermelhas em relevo na pele. Diferentemente da [dengue](http://www.infoescola.com/doencas/dengue/), o CHIKV apresenta dores mais intensas nas articulações dos pés e das mãos; seus sintomas vão diminuindo progressivamente durando em torno de 3 a 7 dias, em casos severos podem durar de 6 meses a 1 ano, podendo evoluir para a [síndrome de Raynaud](http://www.infoescola.com/doencas/sindrome-de-raynaud/). Com baixa mortalidade em indivíduos adultos, pode apresentar complicações em idosos e recém-nascidos.

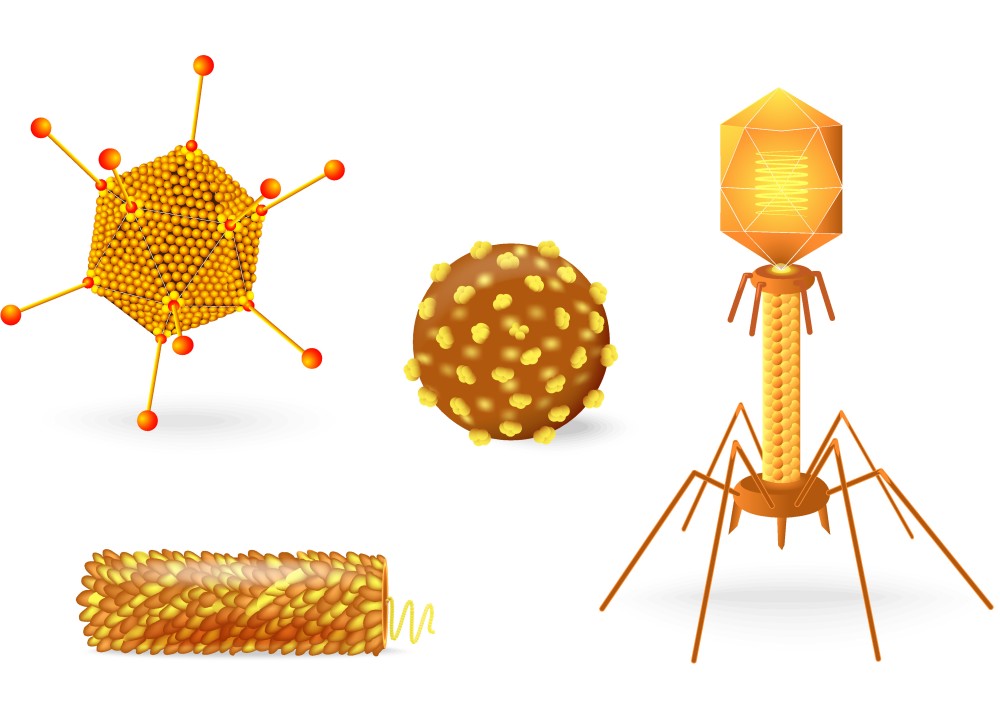
Assim como a dengue e o [Zika vírus](http://www.infoescola.com/doencas/zika-virus/), não se recomenda o uso de medicamentos que possuam [ácido acetilsalicílico](http://www.infoescola.com/farmacologia/acido-acetilsalicilico/) (AAS) e anti-inflamatórios pelo difícil diagnóstico podendo se confundir com a dengue, evitando que o quadro do paciente evolua para uma hemorragia. A forma de tratamento é sintomático com antitérmicos, soro caseiro, repouso, e o consumo de muito líquido.

O diagnóstico mais rápido e eficaz, o RT-PCR, se dá através da busca pelo material genético do vírus. Contudo, o custo é elevado, sendo mais comum a sorologia que busca o anticorpo IgM; e o [hemograma](http://www.infoescola.com/exames-medicos/hemograma/), que verifica se há alteração enzimática, queda dos linfócitos (linfopenia), e queda de [plaquetas](http://www.infoescola.com/sangue/plaquetas/) (trombocitopenia).

Como não possui uma vacina, os métodos de prevenção do CHIKV são os mesmos da dengue e do zika vírus: erradicar os [mosquitos](http://www.infoescola.com/insetos/mosquitos/) vetores, evitar água parada, destinar corretamente os entulhos, uso de repelentes, roupas compridas e telas de proteção. Ainda é indicado que o infectado permaneça bem protegido contra o Aedes, evitando assim que seja picado e aja uma infecção inversa.

**Zika vírus**

Conhecido cientificamente como *ZIKV*, se constitui por um [vírus](http://www.infoescola.com/biologia/os-virus/) envelopado de cadeia de [RNA](http://www.infoescola.com/biologia/rna/) simples (não segmentado), da família *flaviviridae* e gênero *flavivirus*. Descoberto e isolado em 1947, o ***Zika vírus*** tem origem na floresta Zika na República de Uganda. Originário do macaco-reso, o vírus foi descoberto pela primeira vez em humanos em 1968.

O principal meio de contágio do *Zika vírus* se dá através da picada do mosqu ito [*Aedes aegypti*](http://www.infoescola.com/insetos/aedes-aegypti/); o vírus Zika também é transmitido por relações sexuais, contato sanguíneo, leite materno e pelo líquido amniótico. A causa de microcefalia se dá quando a mãe está infectada e o vírus age perfurando a placenta chegando ao líquido amniótico infectando também o feto. Estudos apontam que o vírus destrói o tecido neuronal dos fetos. Nos casos de infecção nos primeiros 3 meses de gestação o feto tem mais chances de nascer com [microcefalia](http://www.infoescola.com/doencas/microcefalia/).

Com o tempo de incubação variando de 3 a 10 dias, o Zika vírus acarreta na **doença Zika**, tendo sintomas menos agressivos que o da [dengue](http://www.infoescola.com/doencas/dengue/) e [chikungunya](http://www.infoescola.com/doencas/chikungunya/). O Zika não apresenta sintomas na maioria dos infectados (cerca de 80%). Tendo como sintomas brandos: dores de cabeça, dores no corpo e articulações, conjuntivite, sensibilidade à luz (fotofobia), progredindo para manchas avermelhadas na pele lembrando uma alergia evoluindo para pequenas erupções. Em alguns casos isolados o vírus Zika pode acarretar para a síndrome de Guillain-Barré. Com sintomas durando até 7 dias, o tratamento padrão é o mesmo que o da dengue, evitando uso e anti-inflamatórios e [ácido acetilsalicílico](http://www.infoescola.com/farmacologia/acido-acetilsalicilico/) (AAS), devido aos riscos de evolução de hemorragias.

No Brasil o vírus Zika teve mais destaque a partir da Copa do Mundo de 2014, com a entrada de vários estrangeiros de nações distintas. Como este vírus não possui vacina, e com o número alarmante de crescimento de casos de microcefalia no Brasil, campanhas estão sendo lançadas pelo Ministério da Saúde na tentativa de erradicar ou controlar a doença, tais como: não deixar recipientes com água parada, dar um fim adequado aos entulhos, usar roupas compridas, manter a gestante em lugares com telas, uso de repelentes e relações sexuais com camisinha e até mesmo adiar a gravidez.

Em relação aos outros países, órgãos de saúde pública estão orientando a população, para que as mulheres grávidas evitem ir aos países onde está ocorrendo uma alta incidência da doença. A OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou estado de emergência pública tendo como principal foco a erradicação do *Aedes aegypti*.